

ANO LXIII N° 121

João Pessoa — Paraíba

ASSINATURA NO ESTADO

Anual ..... Cr\$ 200,00

Semestral ..... Cr\$ 120,00

NÚMERO AVULSO:

Capital ..... Cr\$ 1,00

Interior ..... Cr\$ 1,20

Quarta-feira, 2 de Junho de 1954

"Não faltou ao Governo tenacidade e diligência para cumprir sua missão"

## Integra da Mensagem do Governador João Fernandes ao Legislativo

Finanças, agricultura, instrução e ordem pública — Medidas do Governo para enfrentar a crise

"Felizmente, a colaboração do Poder Legislativo e a confiança do povo se fizeram sentir nas horas cruciais que afligiram o Estado"

### — Outros tópicos do importante documento —

**INICIAMOS, hoje, a publicação, na íntegra, da mensagem dirigida pelo Governador João Fernandes de Lima à Assembléia Legislativa do Estado, no dia de ontem:**

Senhores Presidente e demais Membros da Assembléia Legislativa:

Cumpre-me, no iniciar-se a sessão da Assembléia Legislativa, no corrente ano, a obrigação constitucional de apresentar mensagem retrospectiva das atividades governamentais relativas ao exercício de 1953, dando conta da situação do Estado e indicando as providências indispensáveis à solução dos problemas que afetam os negócios públicos.

Nesta oportunidade, é com alegria que me congratulo com Vossas Excelências pelo inicio de nova sessão legislativa, e com as saudações muito cordiais formuladas pelos melhores votos de bom êxito dos trabalhos parlamentares.

Senhor Presidente,

Senhores Deputados:

Como é do conhecimento de Vossas Excelências, assumiu, em 16 de junho de 1953, na qualidade de Vice-Governador constitucional, a chefia do Poder Executivo do Estado, em substituição ao Governador José Américo, nomeado pelo Senhor Presidente da República, Ministro dos Negócios da Viação e Obras Públicas.

Figura de estatada afeto aos postos mais responsáveis do país, voltava aquele homem público a ocupar a Pasta da Viação, onde já prestara à Nação os mais assimilados e inesquecíveis serviços.

Não só a Paraíba, como todo o Nordeste brasileiro, atingiu uma época de dificuldades e aflições, receberam com júbilo e esperanças novas angela nomeação.

Se é certo, que, de uma parte, a Paraíba ia perder seu administrador vigoroso, perfeitamente identificado com os seus problemas, de outro lado, os paraibanos souberam compreender os elevados motivos que o levaram a atender ao chamamento da Pátria que, indicando o grande e dedicado guia para servir noutro plano de ação, estava apenas entregando missão mais ampla a empreender, no entanto, sem dúvida, pela extraordinária vocação de trabalhar com toda a força de sua inteligência em proveito da felicidade dos seus compatriotas.

Na hora em que recebia das mãos honradas de José Américo o encargo de governar a Paraíba, em aceitava: "Só não encaro nesta conjuntura, como smedrontadora a difícil substituição que o destino me reservou, porque Vossa Exceléncia vai retornar o Ministério da Viação e Obras Públicas — deixa uma obra administrativa bem marcada nos seus pontos essenciais e na sua orientação geral de moralidade, austeridade e poupança. Bastará seguir, por conseguinte, o roteiro trazido".

Na verdade, o tempo que procurou, a todo o custo, realizar o vasto programa deixado em franco desenvolvimento e já assimilado na história da Paraíba como um reto insuperável, enaltecido por uma luta surda e desigual, contra a própria natureza, enjôos efeitos desfavoráveis, iorém, afinal, dominados pela lama que impulsionava o homem de visão providencial.

\* \* \*

Um balanço das atividades governamentais no último período administrativo, impõe seja assimilado, de início, a superveniente — como fator poderoso, de atuação ampla e decisiva sobre todos os setores da administração — o panorama econômico-financeiro que vem exigindo, de minha parte, uma rigorosa política de contenção dos gastos públicos.

E' desnecessário, ocioso ressaltar uma vez mais as dificuldades de toda sorte que a administração enfrentou nesse ano. E' um fato que está na consciência de todos os paraibanos e que só poderá ser superado mediante um resgate cristão de esforço cooperativo, dentro de um sentido elevado de lealdade e compreensão, o que, graças a Deus, não me tem faltado.

Animado de propósitos salutares, visando garantir o progresso da Paraíba, preservando sua economia dos efeitos catastróficos de uma séria sem precedentes que se prolongou por três anos consecutivos, o Governo apelou, então, para o patriotismo de Vossas Excelências, sem distinções, que não

deveram prevalecer nos momentos graves de crise, procurando, enfim, aproximar o Poder Executivo e o Poder Legislativo no jogo dos interesses públicos. Daí restou, essa conlâmiação por uma conjugação sincera de esforços, tão necessária diante dos encargos e responsabilidades comuns, decorre da própria natureza de nossa estrutura político-administrativa. Paralelamente, uma compreensão exata e absoluta entre os dois poderes viria, em derreira análise, enaltecer, perante a opinião pública, o exercício dos nossos mandatos, emunhados de mesma fonte popular.

Felizmente, a colaboração do Poder Legislativo e a confiança do povo se fizeram sentir nas horas cruciais que afligiram o Estado. Graças a essa demonstração de elevada compreensão patriótica, sem o que o Governo não poderia ter realizado, consegui enfrentar os mais penosos e os mais difíceis obstáculos surgidos na história da vida econômica e administrativa da Paraíba.

Afigurou-se, dessa forma, tarefa primordial do meu Governo promover, antes de mais nada, a reestruturação econômica do Estado, dedicando esforços e atenções especiais ao desenvolvimento das vias de comunicação, ao aprimoramento da política de apoio aos apêndices do homem do campo.

Era verdade, a séca reduzira ao extremo a economia popular, e desde que decresceu vertiginosamente a produção de nossas riquezas básicas, no mesmo tempo, como decorriam lógicas, diminuíram sensivelmente a capacidade de arrendação dos tributos, com profundo reflexo na receita pública.

Passavam a testemunhar o drama de sacrifícios do Estado, seu o vigor necessário para superar o piso criado

pelos compromissos da administração, dia a dia mais amplos e complexos, na razão direta da extensão dos serviços públicos e seu funcionamento para atender aos anseios mais legítimos da comunidade.

Distançados, assim, os meios indispensáveis de satisfação desses anseios — no conjunto dos recursos governamentais — os limites mínimos das reivindicações coletivas, observávamos, estreitados, o fenômeno do êxodo humano, em processos volumosos, abalando consideravelmente nossa estabilidade econômica.

Todos esses fatores, agindo a um só tempo, projetaram um quadro desalentador, exigindo dos responsáveis pelos negócios públicos um esforço vivo e realístico para modificar nossa real situação econômica.

Por outro lado, não faltou ao Governo tenacidade e diligência para cumprir sua missão, até porque toda obra governamental, de acordo com a própria índole que informa nossa sistemática constitucional, advém da cooperação franca e leal que existe entre o Executivo e o Legislativo.

Recordando, em resumo, os fatos mais eloquentes ocorridos nessa etapa do Governo, correspondentes ao exercício de 1953, principais pelas finanças públicas.

A recente orgaia foi de Cr\$ 240.080.000,00 arredondando-se, na realidade, a cifra de Cr\$ 217.298.924,50. A despeja realizada somou Cr\$ 226.883.693,50, resultando um deficit de Cr\$ 9.284.709,00. No entanto, deduzida da escrita realizada a importância de Cr\$ 22.457.578,00, atinente aos empréstimos contraídos com o Banco da Terra e a Caixa Econômica Federal, observa-se que o deficit financeiro é de Cr\$ 1.447.000,00.

Efeitos tão negativos, obstruindo as previsões e o plano financeiro do Governo, foram a adoção de uma rigorosa política de saneamento das finanças, que, sem vacilações, foi exercida com profunda repercução em todos os setores da administração.

Além disso, concorrendo para o agravamento da situação, teve que ser levado em conta o encarecimento vertiginoso do material empregado nos serviços públicos, dificultando consideravelmente a execução de tarefas inadiáveis.

Dessarte, deduziu-me, como me compete, com coragem e devotamento, o que é mais, fortalecido pelo amar à terra comum, a efetivação das providências indicadas no sentido de conjurar a crise financeira em que mergulhava o Estado.

Procurei reajustar e estimular a máquina fiscal e arrecadadora do Estado, através de medidas racionalizadoras; submeter à dinâmica administrativa um regime preferencial de gastos, segundo o qual os de menor importância foram sendo gradativamente preteridos; e, ainda, o que se me afigurou essencial, intensificar a assistência técnica aos agricultores, sob as formas mais variadas.

Gracias à orientação adotada, à essa mesma de grandes esforços, donde o Governo enfrentou o ano calamitoso, evitando, por todos os meios, o emprego de recursos extremos que, fatalmente, importariam no sacrifício não só do funcionalismo, como o povo em geral.

\* \* \*

No âmbito da instrução pública, o Governo encarou os problemas respectivos dentro da elevada noção de responsabilidade, e com os recursos orçamentários que dispunha procurou ampliar, tanto quanto possível, o quadro de professores, tendo em vista o progresso das matrículas escolares. Por outro lado, propôs o alevantamento do nível técnico do professorado, através de cursos e estágios nos centros adiantados do país.

Com o fim de dar ao ensino rural uma feição compatível com as necessidades locais, o Governo cogitou o preparo de várias professoras possibilizando-lhes meios de aperfeiçoamento em escolas especializadas. Consequentemente, foi estimulada a atividade dos clubes agrícolas como resultado

(Conclui na 6<sup>a</sup> pag.)

## A instalação, ontem, dos trabalhos da Assembléia Legislativa

Apresentada ao Poder Legislativo a Mensagem Governamental — As continências de estilo, prestadas por um corpo de tropa da Polícia Militar, defronte do Palácio das Secretarias — Visita dos parlamentares ao Governador João Fernandes de Lima — A palavra do deputado Tertuliano Brito, saudando o Chefe do Executivo — Agradecimento do Governador — Notas

Na tarde de ontem, tiveram inicio os trabalhos ordinários da Quarta Sessão Legislativa da Segunda Legislatura da Assembléia Estadual, cerimônia a que estiveram presentes autoridades civis, militares e eclesiásticas, além de destacadíssimas personalidades do nosso alto mundo social, político e administrativo, como ainda figuras expressivas da Magistratura e do Clero, atraídas intelectuais, pessoal da imprensa e grande número de outras pessoas, que superlotaram, a partir das 14 horas, as galerias do Palácio das Secretarias.

**As continências de estilo**  
Antes da sessão solene em

de Lima, bem como os desembargadores Antônio Gabinio e Flodório da Silveira; drs. Osias Gomes e Antônio Pinto, Secretários de Estado; dr. Mário Romero, representante do Governador do Estado; Pe. Antônio Fragoso, representante

(Conclui na 6<sup>a</sup> pag.)

**EDIÇÃO DE HOJE**

12 PÁGINAS















PLOCLAMADO O ESTADO DE EMERGÊNCIA, EM BUGANDA

Nacionalistas africanos boicotaram as mercadorias britânicas

KAMPALA, 1 (UP) — Bugandenses de todos os partidos proclamaram esta noite o estado de emergência em Buganda, província onde os nacionalistas africanos iniciaram o boicote das mercadorias britânicas. O movimento é o protesto final exige da rei Kabaka, o rei de Buganda, mandado pelos ingleses para Londres.

Usado ataque

TUNIS, 1 (UP) — Bandos de tunisianos, poderosamente armados, deram um ataque a um abrigo de tropas de Spahis perto de Gabes, na Tunísia Meridional, durante a noite passada. Os assaltantes, entre os quais foram repelidos sem qualquer baixa pelas tropas soldados.

# A União

PATRIMÔNIO DO ESTADO

Quarta-feira, 2 de Junho de 1954

## SUPÓSTO PLANO COMUNISTA PARA O DOMÍNIO DO MUNDO, EM 1973

O líder republicano Knowland chama a atenção do Congresso americano — Mao-Tsé-Tung à frente da revolução vermelha



MAO-TSÉ-TUNG

WASHINGTON — 1 — (UP) — O líder republicano no Senado, sr. Knowland, chamou a atenção do Congresso para um suposto plano dos comunistas, tendente a conquistar o domínio de todo o mundo, em 1973.

O plano consta de um memorando do líder comunista chinês Mao-Tsé-Tung, enviado a Moscou, que diz que, "dai a 20 anos, a revolução mundial será um fato consumado".

Segundo o documento apresentado por Knowland, os comunistas esperam que a Ásia esteja sob o seu domínio em 1960, e a África, em 1965.

### SUBMETIDO A ESTUDOS

WASHINGTON — 1 (UP) — Notícias se, em fontes autorizadas, que está presentemente submetido aos estudos técnicos do Departamento de Estado o resumo de um memorando, que teria sido estabelecido por Mao-Tsé-Tung, em intenção dos dirigentes soviéticos, descrevendo notadamente a marinha a seguir para assegurar ao comunismo a dominação mundial mais ou menos em 1973.

Esse documento teria sido levado para Moscou em 1953, por Chou En Lai, ministro do Exterior da China, "sendo recentemente submetido ao Congresso dos Estados Unidos pelo líder da maioria republicana no Senado, sr. William Knowland".

# POLITICA INTERNACIONAL

Eisenhower apela para o povo norte-americano — Ex-piloto do templo da liberdade daqueles que tentem estabelecer o controle do pensamento — Declarações de Yoshida sobre o ingresso do Japão numa aliança defensiva do Pacífico — Presos vários comunistas, no Egito — Assassínio um soldado britânico na zona do Canal de Suez



EISENHOWER

NOVA YORK, 1 (UP) — O Presidente dos Estados Unidos, general Eisenhower, fez o documento traça um plano de ação para anexar toda a Ásia e África. O documento ensina, afinal, os efeitos que esses acontecimentos teriam na Europa: Privados a Ásia e a África, os países caçavam as Europa Oriental sobrando uma derrota econômica.

O presidente Eisenhower

NOVA YORK, 1 (UP) — O Presidente dos Estados Unidos, general Eisenhower, fez o documento traça um plano de ação para anexar toda a Ásia e África. O documento ensina, afinal, os efeitos que esses acontecimentos teriam na Europa: Privados a Ásia e a África, os países caçavam as Europa Oriental sobrando uma derrota econômica.

O presidente Eisenhower

## JULGAMENTO DE UM HEROI DA RESISTÊNCIA CONTRA OS NAZISTAS

Acusado de espionagem a favor da Rússia — O processo será secreto para não comprometer as relações russo-norueguesas — Sensacional declaração do almirante "sir" Dudley North

### SENSACIONAL DECLARAÇÃO

LONDRES — 1 (UP) — O almirante "Sir" Dudley North, que recebeu baixa da Marinha britânica, em 1940, por ter deixado que a esquadra francesa passasse por Gibraltar, publicou uma sensacional declaração dizendo que foi condenado e castigado sem ser ouvido. "Sir" Dudley divulgou a lista das gestões que fez, nestes últimos 14 anos, pedindo para ser ouvido, de explicar as razões pelas quais agiu.

E disse que, apesar de ter levado seus esforços até ao primeiro Ministro Churchill, as autoridades sempre lhe negaram audiência. O almirante recusou comentar o caso.

Quando tiver de fazer uma reunião, trazia sempre um copo de leite em forma de fruta saborizada. — ENES.

### O CASO DA GUATEMALA

#### LA, NA OEA

O Governo colombiano partidário da convocação de um órgão de consultas

BOGOTÁ, 1 (UP) — O Governo colombiano é partidário da convocação do órgão de consultas previsto no tratado do Rio de Janeiro e a Carta da OEA, para estudar o caso da Guatemala.

O Ministro das Relações Exteriores da Colômbia, sr. Evaristo Sours, acentuou que declararia pelo rádio, diariamente, ante a nação: "Se as dificuldades na Ásia e na Europa (apressado comunista) coincidem com o desembarque de tropas chinesas de Caribe, de procedência da Coreia, talvez devem intervir na Indochina agora, para acabar com o mal do comunismo militar."

"Do contrário", acrescentou Sours, os comunistas prosseguirão na sorte de agressões locais que levam diretamente à terceira guerra mundial.

Negou a acusação

LONDRES, 1 (UP) — O Ministro de Estado, sr. Selwyn Lloyd, negou, na Câmara dos Comuns, a acusação feita a um deputado de que as forças britânicas teriam limpado um biqueiro de fome aos habitantes de Osas de Burimil, que está sendo objetivo de um desacordo entre os dois países.

O Sr. Selwyn Lloyd, entretanto, disse que os britânicos

restrinjam os movimentos de certas tribus da região.

Incidente fronteiriço

LIMA, 1 (UP) — O Mi-

nistério do Exterior comunicou

A Guerra na Indochina

HANOI AMEAÇADA PELAS TROPAS RE-

BELDES DO VIET-MINH

vital, na estrada de Haiphong-Hanoi, a 15 quilômetros a noroeste dessa cidade, quando em perito de remédios de fornecimento. — Novo ameaçamento para as tropas que lutam no Delta do Rio Vermelho.

Nova divisão em luta

HANOI, 1 (UP) — O Alto Comando Francês anunciou que os rebeldes vietnamitas desfecharam novos ataques contra os setores do norte e sul do delta do Rio Vermelho.

Segundo um porta-voz da guarnição de Chonoi, cerca de uns 50 quilômetros ao sudoeste de Hanoi, teria repelido um novo ataque das forças comunistas.

Novos ataques

HANOI, 1 (UP) — O Alto Comando Francês anunciou que os rebeldes vietnamitas desfecharam novos ataques contra os setores do norte e sul do delta do Rio Vermelho.

Segundo um porta-voz da guarnição de Chonoi, cerca de uns 50 quilômetros ao sudoeste de Hanoi, teria repelido um novo ataque das forças comunistas.

Apoderaram-se do posto

HANOI, 1 (UP) — O Alto Comando Francês anunciou que as forças comunistas haviam tomado o controle de uma missão de oficiais americanos especialistas para trabalhar com o Estado Maior do general Navarre. Liga-se essa chegada com certos rumores, segundo os quais a

(Conclue na 6.ª pag.)

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — O Chefe da Polícia Secreta, brigadeiro Abd el Zim Fahmy, informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Presos no Egito

CAIRO, 1 (UP) — O Chefe da Polícia Secreta, brigadeiro Abd el Zim Fahmy, informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Presos no Egito

CAIRO, 1 (UP) — O Chefe da Polícia Secreta, brigadeiro Abd el Zim Fahmy, informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — Um por

ta-voz militar britânico informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — Um por

ta-voz militar britânico informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — Um por

ta-voz militar britânico informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — Um por

ta-voz militar britânico informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — Um por

ta-voz militar britânico informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — Um por

ta-voz militar britânico informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — Um por

ta-voz militar britânico informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — Um por

ta-voz militar britânico informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — Um por

ta-voz militar britânico informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — Um por

ta-voz militar britânico informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — Um por

ta-voz militar britânico informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — Um por

ta-voz militar britânico informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — Um por

ta-voz militar britânico informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — Um por

ta-voz militar britânico informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — Um por

ta-voz militar britânico informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — Um por

ta-voz militar britânico informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — Um por

ta-voz militar britânico informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — Um por

ta-voz militar britânico informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — Um por

ta-voz militar britânico informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — Um por

ta-voz militar britânico informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — Um por

ta-voz militar britânico informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — Um por

ta-voz militar britânico informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — Um por

ta-voz militar britânico informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — Um por

ta-voz militar britânico informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — Um por

ta-voz militar britânico informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — Um por

ta-voz militar britânico informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — Um por

ta-voz militar britânico informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — Um por

ta-voz militar britânico informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — Um por

ta-voz militar britânico informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — Um por

ta-voz militar britânico informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — Um por

ta-voz militar britânico informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — Um por

ta-voz militar britânico informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — Um por

ta-voz militar britânico informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — Um por

ta-voz militar britânico informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — Um por

ta-voz militar britânico informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — Um por

ta-voz militar britânico informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — Um por

ta-voz militar britânico informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — Um por

ta-voz militar britânico informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — Um por

ta-voz militar britânico informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.

Assassinado

CAIRO, 1 (UP) — Um por

ta-voz militar britânico informou a imprensa de que, desde o início do ano, foram presos, no Egito, 252 comunistas. Fahmy afirmou que os comunistas estavam querendo outros países pediram ao Japão, quer oficial quer extra-oficialmente, que participasse de tal aliança.



# Diário dos Municípios

## PREFEITURA MUNICIPAL DE MAMANGUAPE

PORTARIA N° 18

O PREFEITO CONSTITUCIONAL DE MAMANGUAPE, usando das atribuições que lhe confere o art. 62, letra C, da Lei Estadual n. 321, de 8 de Janeiro de 1948;

## RESOLVE:

Nomear João José dos Santos, para exercer o cargo de Fiscal do Ar-  
chivado, na classe Padrão II, de  
C. de Ofício, provisoriamente, na  
forma, com os vencimentos que por  
lei lhe competem, servindo-lhe  
a presente portaria de título de  
nominação.

Prefeitura Municipal de Mamanguape, em 10 de Fevereiro de 1954.

Eduardo de Alencar Ferreira  
Prefeito.ESTADO DA PARAÍBA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE  
MAMANGUAPE

LEI N. 108

Abaixo um crédito suplementar de Cr\$ 150.000,00.

O Prefeito Constitucional de Ma-  
manguape, faz saber que a Cá-  
mara Municipal decreta e eu sancio-  
no a seguinte Lei:

Art. 1º — Fica aberto à Teso-  
raaria da Prefeitura o crédito su-  
plementar de Cr\$ 150.000,00 para  
as verbas que abaixo especifico-

229—Assistência Social	...
224—Despesas Diversas	...
240—Previdência	...
241—Auxílio Diversos	...
242—Serviço de Saúde	...
243—Pessoal Variável	...
246—Auxílio Diversos	...
248—Despesas Diversas	...
250—Capital Pública	...
251—Pessoal Variável	...
249—Secretaria	...
904—Despesas Diversas	...
233—Instituições Públicas	...
242—Pessoal Variável	...
215—Pessoal Fixo	...
232—Pessoal Variável	...
230—Salário Família	...
204—Despesas Diversas	...
209—Cine Teatro Municipal	...
201—Cine Teatro Municipal	...
208—Cine Teatro Municipal	...
209—Despesas Diversas	...

Importa à presente suplementação

Cr\$ 150.000,00

Art. 2º — Revogam-se as dispo-

ções em contrário.

Prefeitura Municipal de Mamanguape, em 20 de dezembro de 1953, 65º, da Proclamação da República.

Eduardo de Alencar Ferreira —

Prefeito.

PREFEITURA MUNICIPAL DE  
MAMANGUAPE

LEI N. 109

Autoria ao Chefe do Poder Executivo Municipal, de construir na Sede do Distrito da Bahia da Traição deste Município um Muro para proteção do Cemitério Público, localizado na Praia da Praia da Praia.

O Prefeito Municipal de Mamanguape, Estado da Paraíba, faz saber a Câmara Municipal de Patos, que aprovou o projeto apresentado pelo art. 1º — Fica o Chefe do Poder Executivo Municipal autorizado a Construir a Sede do Distrito da Bahia da Traição, neste Município, um muro para proteção do Cemitério Público local.

§ Único — O Muro a que se refere o art. 1º deverá ter a di-  
mensão de 60 metros de compri-  
mento, 2,50 metros de altura e um  
metro e meio de altura.

Art. 2º — Para atender as des-  
pesas decorrentes da execução do  
presente Lei, fica aberta na Teso-  
raaria da Prefeitura Municipal, uma  
dívida de Cr\$ 50.000,00 (cinquenta  
mil cruzados);

Art. 3º — A presente Lei entrará em vigor a 1º de Janeiro de 1954, salvo as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Mamanguape, em 30 do mês de Dezembro de 1953, 65º, da Proclamação da República.

Eduardo de Alencar Ferreira —  
Prefeito Constitucional.

Portaria N. 15

Dispõe sobre o horário da  
funcionamento, nesta ci-  
dade, de estabelecimentos  
industriais e comerciais e  
ceria feriados municipais.

## O PREFEITO MUNICIPAL DE PATOS

Faço saber que a Câmara Mu-  
nicipal decreta e eu sanciono a  
seguir a Lei:

Art. 1º — A abertura e o fe-  
chamento, nesta cidade, dos es-  
tabelecimentos industriais e co-  
merciais obedece ao horário ge-  
neral.

II — Quanto à indústria em ge-  
ral:

a) abertura às 7 horas e fecha-  
mento às 17 horas, nos dias úteis,  
exceto intervalo de duas horas (das  
11 às 12 horas), para descanso e  
refeições;

b) aos domingos, feriados e  
dias santos de guarda, declarados  
pelas autoridades competentes  
e os estabelecimentos permane-  
cerão fechados;

c) aos feriados, feriados e  
dias santos de guarda, os es-  
tabelecimentos permanecerão fechados.

III — Quanto ao comércio em  
geral:

a) abertura às 7 horas e fecha-  
mento às 17 horas, nos dias úteis,  
exceto o dia de feira, com  
intervalo de duas horas (das 11  
às 12 horas) para descanso e re-  
feição;

b) nos dias de feira, abertura  
às 6 horas e fechamento às 18  
horas;

c) aos domingos, feriados e  
dias santos de guarda, os es-  
tabelecimentos permanecerão fechados.

IV — Observado o disposto no art. 4º desta lei, o Prefeito  
Municipal poderá, para interesses  
sociais ou políticos, autorizar  
estabelecimentos, das cidades mais  
interessadas poder, a julgar con-  
veniente, prorrogar o horário do  
estabelecimento mercantil a  
sabados, mas com observância  
de que se comunicarão com a  
pública e mediante прáva licen-  
ça da autoridade competente.

Art. 2º — As infrações resultantes da não observância  
desta lei serão punidas com  
multa até cinquenta cruzados (Cr\$ 50,00), elevada ao dobro nas  
reincidentes;

Art. 3º — Verificada a infra-  
ção, a autoridade competente  
vara o respectivo auto, com  
esclarecimentos sobre o fato  
que o motivou, o qual deverá  
ser assinado pelo infrator, ou por  
outro testemunha, caso este  
fause a fazendo.

Art. 4º — O infrator reconhe-  
rá os cofres municipais, no prazo  
de 10 dias, a multa que lhe  
for imposta, sob pena de ser  
incriminado como delituoso.

Art. 5º — A fiscalização da  
presente lei será feita pelo Piso-  
co Geral da Fazenda, Paranhos  
e N. S. da Guia e o Conselho  
commemorativo da criação do Mu-  
nicípio de Patos de 1903.

Art. 6º — São dias feriados  
municipais, 24 de setembro e 24  
de outubro, o prêmio em com-  
memoração ao Dia da Independên-  
cia, N. S. da Guia e o Conselho  
commemorativo da criação do Mu-  
nicípio de Patos de 1903.

Art. 7º — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 8º — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 9º — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 10 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 11 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 12 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 13 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 14 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 15 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 16 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 17 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 18 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 19 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 20 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 21 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 22 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 23 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 24 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 25 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 26 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 27 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 28 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 29 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 30 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 31 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 32 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 33 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 34 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 35 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 36 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 37 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 38 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 39 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 40 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 41 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 42 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 43 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 44 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 45 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 46 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 47 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 48 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 49 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 50 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 51 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 52 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 53 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 54 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 55 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 56 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 57 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 58 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 59 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 60 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 61 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 62 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 63 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 64 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 65 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 66 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 67 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 68 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 69 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 70 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 71 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 72 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 73 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 74 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 75 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 76 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 77 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 78 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 79 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 80 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 81 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 82 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 83 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 84 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 85 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 86 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 87 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 88 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 89 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 90 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 91 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 92 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 93 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 94 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 95 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 96 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 97 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 98 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 99 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 100 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 101 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 102 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 103 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 104 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 105 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 106 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 107 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1944.

Art. 108 — São dias feriados  
municipais, 24 de outubro de 1903  
e 24 de setembro de 1



